

ENTREVISTAS NA ÍNTEGRA

Jaqueline Gomes de Jesus (CRP 05/49337)

Professora do Instituto Federal do Rio de Janeiro e de Programas da Fiocruz, UFRRJ e USP.

Doutora em Psicologia Social do Trabalho e das Organizações pela Universidade de Brasília, na qual atuou como a primeira gestora do Sistema de Cotas para Negras e Negros. Pós-doutora pela Escola Superior de Ciências Sociais e História da Fundação Getúlio Vargas.

Conselheira 1 do Conselho Federal de Psicologia.

Foi presidenta da ABETH - Associação Brasileira de Estudos Trans-Homocultura.

Primeira mulher trans a ser agraciada com a Medalha Chiquinha Gonzaga, por indicação da Vereadora Marielle Franco, e com o Diploma Bertha Lutz do Senado Federal, por indicação da Senadora Zenaide Maia.

Premiada como pesquisadora destaque em Harvard e MIT, foi professora visitante na Universidade Duke e na Escola de Altos Estudos em Saúde Pública da França.

Perguntas 2 e 3

De que forma o CFP planeja apoiar os novos Plenários na implementação de suas metas e planos de ação, garantindo a coesão das diretrizes federais com as necessidades específicas de cada território?

Qual é a importância da qualificação e da troca de experiências entre as conselheiras federais e as novas conselheiras regionais (CRP-RJ) para o aprimoramento da gestão administrativa e financeira da autarquia, assegurando a transparência e a eficiência do uso dos recursos da Psicologia?

R: Eu penso que a relação do Federal com os regionais é fundamental para que a gente consiga tornar possível essa democracia representativa que a gente pensa para o Brasil, mas que sobretudo o Conselho Federal exercita, por meio dos regionais. É por meio dessa gestão administrativa e financeira, assegurando transparência e eficiência dos recursos das psicólogas, dos psicólogos, que a gente consegue tornar essa categoria mais forte.

Para alguns, pode parecer que uma gestão mais direcionada possa ser mais efetiva, mas, a médio e longo prazo, considerar a diversidade territorial desse país continental e que vai estar refletida na forma como os conselhos regionais atuam e que têm particularidades que, na minha visão particular como conselheira, elas devem ser consideradas para além das burocracias, para além dos sistemas que são unificados. Aquilo que é específico, às vezes até na forma de desenvolver um acompanhamento, uma orientação, uma fiscalização, tem particularidades regionais. Então, é importante haver essa sensibilidade e esse aprendizado também, que não se feche só no próprio regional, mas que também sirva de interlocução e aprendizado para os outros, considerando o que a gente pode aprender com toda essa diversidade, essa potência que nós temos no Brasil.

02

Perguntas 10 e 12

Considerando as principais pautas da Psicologia brasileira (psicoterapia privativa para psis; todas pautas de apoio ao respeito e defesa das diversidades e seus direitos), como você a atuação do CFP e do CRP-RJ?

Quais são os principais pontos da gestão e qual a diferença dessa gestão no cenário político?

R: Acho que particularmente o CRP-RJ ele tem um destaque primordial, por ser representativo de boa parte da comunidade dos psicólogos com toda a sua tradição, com os próprios paradoxos dessa tradição, mostrando perspectivas mais antigas,

tradicionais e outras novas. A abertura do CRP-RJ ao Brasil e ao mundo é também muito interessante, porque veja, nós, no CRP do Rio, nós tivemos uma presidenta que não necessariamente nasceu no Rio, tivemos a primeira presidenta de um regional, uma mulher trans, uma travesti.

Então o CRP tem muito a fortalecer tanto no Federal, onde agora nós temos representatividade trans no conselho, por meio de mim e do conselheiro Zeca Karu, mas para todas as outras para gente pensar não só a representação, por exemplo, quando eu falo só de pessoas trans, mas também a representatividade no sentido de contribuição para os conteúdos da nossa categoria no sentido técnico e humano.

Então o CRP tem todo esse arcabouço, esse aprendizado, a gestão da Célia foi muito proveitosa nesse sentido e eu acho que tem muito a ensinar para o resto do Brasil.

Pergunta 8

Considerando a diversidade territorial do Rio de Janeiro (capital, Baixada Fluminense, regiões serrana e litorânea), como você entende que deva ocorrer a descentralizar da atuação e garantir que a autarquia cumpra seu papel de orientar e fiscalizar em todo o estado?

R: Acho que mais do que a diversidade territorial o Rio tem uma particularidade, infelizmente, por uma razão negativa, que é a violência, que é a falta de direito à cidade, que as pessoas vivem, principalmente no município do Rio de Janeiro e quando a gente pensa devido à violência, principalmente, mas também todas aquelas questões do transporte público, da rede, dos problemas de integração, mas também do estado que não está necessariamente totalmente integrado por mais que seja parte de uma metrópole gigantesca, da região mais populosa do Brasil, mas não tá necessariamente bem integrado a todas as regiões, a região metropolitana com o norte, com o sul.

O Conselho Regional de Psicologia, o regional do Rio teve sucesso até agora, principalmente o que eu penso pela última gestão de conseguir fazer uma articulação o mínimo possível integrada dessas regiões. Então, esse sucesso, e agora a nova gestão traz esse legado e pode potencializá-lo, também é um ensinamento para os outros conselhos, também para o federal, de como descentralizar a atuação, porque a meu ver é um grande exemplo.

Perguntas 7 e 9

A defesa do compromisso social da profissão é um eixo do Sistema Conselhos. Como o CFP avalia a importância de uma nova gestão no CRP-RJ manter e expandir a atuação em políticas públicas e direitos humanos no contexto fluminense?

Ao final deste mandato (2025–2028), que legado você gostaria que ficasse do CFP e especificamente do CRP-RJ?

R: Acho que o grande legado que posso deixar e eu penso enquanto coordenação da Comissão de Direitos Humanos, seja de formação dos profissionais, de oportunidade de formação nas pautas dos direitos humanos, de como elas se articulam com a Psicologia. Discuti com minha colega conselheira co-coordenadora, nós pensamos fazer uma co-coordenação de Direitos Humanos, Vanessa Silva Terena, onde pensamos a formação principalmente para articular a questão da diversidade indígena para os profissionais da Psicologia, diversidade sexual e de gênero, preocupação com as migrações.

Então, entender que são questões técnicas que se o profissional não souber articular esses temas, ele não vai poder atuar bem como psicólogo. Então essa é a nossa demanda que a gente espera que até o final isso possa ser levado e que o Federal, em diálogo sempre com os regionais, consiga fazer uma formação intensiva, não apenas realizar eventos, mas formar, capacitar, desenvolver os nossos profissionais da Psicologia, mas também ser um espaço de aprendizado também e de for-

mação. Essa é a minha perspectiva e ideia que a gente possa deixar como legado para a próxima gestão.

Pergunta 11

Na sua opinião, como estimular a valorização profissional e como você vê os desafios da psicologia com as ferramentas de IA?

Com relação à IA, os desafios da Psicologia, da inteligência artificial, do futuro do mundo do trabalho, eu tenho uma visão muito própria a partir do meu trabalho. Sou professora, do Instituto Federal do Rio, no campus Belford Roxo, professora de Psicologia, e uma das minhas disciplinas trabalha com esse tema, que é a disciplina Mundos do Trabalho. Foi inclusive objeto de estudo do meu pós-doutorado na FGV, na Fundação Getúlio Vargas.

R: Então eu entendo, primeiro, resumindo: a Psicologia vai ter um espaço gigantesco. As pessoas não vão deixar de querer se consultar, ou conversarem, ou buscarem articulação para lidarem com seres humanos, com outros seres humanos. Então as psicólogas podem até utilizar apoio, para algumas questões da inteligência, as pessoas podem até querer consultar inteligências — isso já ocorre — artificiais, mas não vão deixar de procurar pessoas.

Então, nesse sentido, cada vez mais a Psicologia, enquanto uma ciência e profissão pautada na relação humana, ela vai se manter e, quiçá, aumentar a demanda da sociedade. E, com relação a isso, é preciso aprender: isso não é um problema da Psicologia, é de toda a sociedade. Ainda não aprendemos como lidar com as inteligências artificiais e o fato de que nós já não somos mais só analógicos como seres humanos, nós também somos digitais.

Como lidar com isso? Como lidar com as novas gerações que só digitam, que já têm telas desde a tenra infância? Isso é um aprendizado também e de pesquisa, inclusive para a Psicolo-

gia: como lidar com os impactos disso, nem necessariamente todos positivos, e como cuidar da nossa infância, das adolescências e da mesma forma da adultez e dos idosos sem desconectarem eles do mundo que, de fato, é digital. Então essa é a grande questão. É, a grande questão é: como aprender a usar a inteligência artificial.

Claudia Simões

1. Com a posse do XVIII Plenário do CRP-RJ, qual é a visão do CFP sobre os principais desafios e oportunidades se apresentam a uma nova gestão regional, especialmente no que tange à fiscalização, orientação e defesa dos direitos da categoria?

R: A posse do XVIII Plenário do CRP-RJ representa um momento importante de renovação do compromisso com a profissão e com a sociedade, uma gestão que se inicia com desafios e oportunidades significativas. Um dos principais desafios é garantir o fortalecimento das ações de fiscalização e orientação ética para que o exercício da Psicologia ocorra com responsabilidade técnica e em conformidade com o Código de Ética Profissional. O contexto social e das práticas profissionais está em constante transformação, o que exige dos Conselhos uma atuação proativa, articulada e sensível às demandas concretas da categoria. Ao mesmo tempo, há oportunidade de aprofundar a defesa dos direitos das psicólogas, ampliando o diálogo com outras instâncias públicas e instituições da sociedade civil, fortalecendo a atuação junto a políticas de cuidado e enfrentamento de vulnerabilidades sociais e institucionais. Destaco como ponto central o engajamento na luta histórica pelo piso salarial e pela jornada de 30 horas, pautas centrais para a valorização da Psicologia e para condições dignas de trabalho. O CFP atualiza seu compromisso com o CRP-RJ para que, de forma colaborativa, possam promover a valorização profissional, assegurar condições éticas de trabalho e contribuir com a construção de uma Psicologia plural, comprometida com a justiça social e com os direitos humanos.

2. De que forma o CFP planeja apoiar os novos Plenários na implementação de suas metas e planos de ação, garantindo a coesão das diretrizes federais com as necessidades específicas de cada território?

R: Nosso compromisso é que o Conselho Federal tenha uma atuação próxima e cooperativa com os novos Plenários dos Conselhos Regionais. Dentro da lógica do Sistema Conselhos de Psicologia, garantir que CFP e CRPs desempenhem suas funções de forma integrada e corresponsável. Esse funcionamento em Sistema permite a coesão das diretrizes federais, ao mesmo tempo em que respeita as necessidades e especificidades de cada regional. A ideia é que as diretrizes nacionais sirvam como referência comum, mas sejam implementadas de forma sensível às realidades locais, fortalecendo a atuação dos Regionais e a unidade do Sistema Conselhos.

3. Qual é a importância da qualificação e da troca de experiências entre as conselheiras federais e as novas conselheiras regionais (CRP-RJ) para o aprimoramento da gestão administrativa e financeira da autarquia, assegurando a transparência e a eficiência do uso dos recursos da Psicologia?

R: A qualificação e a troca de experiências entre conselheiras federais e regionais são fundamentais para o fortalecimento do Sistema Conselhos de Psicologia. Esses espaços de diálogo permitem compartilhar aprendizados, enfrentar desafios comuns e construir soluções mais consistentes para a gestão administrativa e financeira. Nesse sentido, a Escola de Governança tem um papel estratégico, ao contribuir para a formação contínua das conselheiras, conselheiros e equipes técnicas, fortalecendo práticas de planejamento, transparência e uso responsável dos recursos da categoria. Essa articulação entre CFP e CRPs qualifica a gestão da autarquia, reforça o compromisso público do Sistema Conselhos e contribui para uma atuação mais eficiente, ética e alinhada às necessidades da Psicologia.

4. Como você vê a integração dos CRs do Sudeste, no âmbito nacional?

R: A integração dos Conselhos Regionais do Sudeste é estratégica para o fortalecimento do Sistema Conselhos de Psicologia no âmbito nacional. Estamos falando de uma região que concentra os maiores Regionais do Sistema, um número expressivo de psicólogas e psicólogos e uma intensa produção de conhecimento, tanto acadêmica quanto vinculada às práticas profissionais. Essa potência também se reflete na capacidade administrativa e financeira da região, o que amplia sua responsabilidade e seu papel no debate nacional. Quando os CRPs do Sudeste atuam de forma articulada, fortalecem o diálogo com o CFP, qualificam a construção de ações comuns e contribuem de maneira decisiva para o desenvolvimento do Sistema Conselhos como um todo, respeitando as especificidades territoriais e reafirmando a unidade da Psicologia brasileira

5. O CFP tem um papel central na formulação das grandes políticas da Psicologia brasileira. Como a nova gestão do CRP-RJ pode fortalecer a participação do Regional nesse diálogo nacional, levando as demandas específicas do Rio de Janeiro para o nível federal?

R: CFP tem um papel de articulação nacional, mas esse diálogo só se fortalece quando os Conselhos Regionais participam de forma ativa. A nova gestão do CRP-RJ pode contribuir levando para o debate nacional as demandas que nascem do cotidiano das psicólogas e psicólogos no estado, a partir da escuta da categoria, do acompanhamento das realidades locais e da participação qualificada nos espaços do Sistema Conselhos. O Rio de Janeiro tem uma trajetória importante na Psicologia brasileira e reúne experiências potentes em diferentes áreas de atuação. Quando essas experiências e demandas chegam ao nível federal de forma organizada, fortalecem o diálogo com o CFP e contribuem para a construção de políticas nacionais

mais conectadas com a realidade da profissão e com os desafios enfrentados nos territórios.

6. Como você vê a concretização das propostas aprovadas no COREPSI/CNP, que devem ser a base das ações de cada gestão para os próximos 3 anos?

R: As propostas aprovadas no COREPSI e no CNP expressam as prioridades definidas coletivamente pela Psicologia brasileira. Elas não são apenas diretrizes formais, mas compromissos políticos que orientam a atuação do Sistema Conselhos nos próximos três anos. Na prática, isso significa, por exemplo, que uma diretriz aprovada sobre valorização profissional, condições de trabalho ou defesa das políticas públicas precisa aparecer nos planos de ação dos Conselhos, nas atividades de orientação, na fiscalização e nas prioridades de gestão. Quando CFP e CRPs incorporam essas deliberações ao cotidiano institucional e acompanham sua execução, fortalecem uma Psicologia mais democrática, participativa e alinhada às necessidades da categoria e da sociedade.

7. A defesa do compromisso social da profissão é um eixo do Sistema Conselhos. Como o CFP avalia a importância de uma nova gestão no CRP-RJ manter e expandir a atuação em políticas públicas e direitos humanos no contexto fluminense? A defesa do compromisso social da Psicologia é um eixo estruturante do Sistema Conselhos e precisa estar no centro da atuação dos Regionais. No caso do Rio de Janeiro, esse compromisso ganha ainda mais relevância diante das desigualdades sociais, das múltiplas violências e dos desafios enfrentados pelas políticas públicas no território fluminense. Manter e expandir a atuação do CRP-RJ nas políticas públicas e na defesa dos direitos humanos, fortalecendo o diálogo com trabalhadoras e trabalhadores da Psicologia, é fundamental para afirmar uma Psicologia comprometida com a construção de uma sociedade mais justa, que promova o bem-estar e a saúde mental da população. Essa atuação fortalece o papel social da profissão,

qualifica as práticas profissionais e reafirma a Psicologia como um campo comprometido com a democracia, a dignidade humana e a transformação das realidades sociais.

8. Considerando a diversidade territorial do Rio de Janeiro (capital, Baixada Fluminense, regiões serrana e litorânea), como você entende que deva ocorrer a descentralizar da atuação e garantir que a autarquia cumpra seu papel de orientar e fiscalizar em todo o estado?

R: A diversidade territorial do Rio de Janeiro exige que a atuação do CRP-RJ seja pensada de forma descentralizada e orientada pelo princípio da interiorização da atuação do Conselho. Capital, Baixada Fluminense, Regiões Serrana e Litorânea, Norte Noroeste e o Sul Fluminense, apresentam realidades e demandas distintas, que precisam ser consideradas para que a autarquia cumpra plenamente seu papel de orientar e fiscalizar em todo o estado. A interiorização promove a ampliação da presença do Conselho nos territórios. Ações como atividades itinerantes de orientação e fiscalização, realização de eventos e escutas regionais fora da capital, uso de ferramentas digitais para ampliar o acesso da categoria aos serviços do Conselho e fortalecimento de parcerias locais com instituições e profissionais, são estratégias que fortalecem o diálogo com a categoria e aproximam o Conselho do cotidiano das psicólogas e psicólogos. Uma atuação descentralizada contribui para tornar o Conselho mais acessível, fortalece a orientação ética e garante que a fiscalização seja exercida de forma pedagógica, comprometida com a qualidade do exercício profissional e com a realidade de cada região.

9- Ao final deste mandato (2025–2028), que legado você gostaria que ficasse do CFP e especificamente do CRP-RJ?

R: Ao final da gestão, espero que o CFP seja reconhecido por fortalecer o Sistema Conselhos como um espaço democrático, transparente e comprometido com a valorização da Psicologia e com a defesa dos direitos da categoria e da sociedade.

Um legado de diálogo, responsabilidade na gestão e firmeza na defesa do compromisso ético e social da profissão. No caso do CRP-RJ, desejo que fique a marca de uma gestão próxima da categoria, atenta à diversidade do território fluminense e comprometida com a interiorização das ações, com a presença nas políticas públicas e com a promoção da saúde mental e do bem-estar. Um Conselho acessível, que orienta, fiscaliza e reafirma o papel da Psicologia na construção de uma sociedade mais justa e democrática.

10. Considerando as principais pautas da Psicologia brasileira (psicoterapia privativa para psis; todas pautas de apoio ao respeito e defesa das diversidades e seus direitos), como você a atuação do CFP e do CRP-RJ?

R: As principais pautas da Psicologia brasileira aparecem de forma muito concreta no cotidiano das psicólogas e psicólogos do Rio de Janeiro, são pautas que exigem uma atuação articulada e complementar entre o CFP e os Conselhos Regionais. O CFP atua nacionalmente na defesa política e jurídica dessas pautas, enquanto o CRP-RJ tem um papel central na orientação e na fiscalização do exercício profissional no território fluminense. A fiscalização, nesse contexto, não tem apenas um caráter punitivo, mas sobretudo pedagógico. Ela contribui para afirmar limites éticos, orientar práticas responsáveis e enfrentar situações que violem direitos, especialmente quando se trata do respeito às diversidades e do combate a qualquer forma de discriminação no exercício profissional. A fiscalização, portanto, contribui para proteger a sociedade, orientar a categoria e fortalecer práticas éticas no dia a dia do trabalho. A defesa da psicoterapia como prática privativa, por exemplo, dialoga diretamente com a realidade de profissionais que atuam na psicologia clínica, no SUS, no SUAS, na educação, no sistema de justiça e em diversos outros espaços, muitas vezes enfrentando tentativas de precarização ou de descaracterização do trabalho psicológico. O mesmo vale para as pautas de respeito

às diversidades e à defesa dos direitos humanos, que atravessam o cotidiano da Psicologia no Rio, marcado por profundas desigualdades sociais e múltiplas violências. Soma-se a isso a luta pelas 30 horas e pelo piso salarial, fundamentais para a valorização profissional e para condições dignas de trabalho. O Sistema Conselhos atua de forma permanente nessas agendas, articulando a incidência política nacional com ações de orientação, mobilização e diálogo nos territórios. Essa atuação integrada entre CFP e CRP-RJ fortalece uma Psicologia ética, comprometida com a justiça social, com a valorização profissional e com a defesa dos direitos da população.

11. Na sua opinião, como estimular a valorização profissional e como você vê os desafios da psicologia com as ferramentas de IA? A valorização profissional passa pelo reconhecimento social da importância da Psicologia e pela garantia de condições dignas de trabalho, o que envolve a defesa de pautas como as 30 horas e o piso salarial, além do fortalecimento da orientação ética e da fiscalização. Conselhos próximos da categoria, que dialogam sobre os desafios concretos do exercício profissional, contribuem diretamente para essa valorização. Em relação às ferramentas de inteligência artificial, o principal desafio é compreender seu uso de forma crítica e responsável. A IA pode ser um recurso de apoio, mas não substitui o trabalho técnico, ético e relacional que é próprio da Psicologia. O cuidado psicológico se constrói a partir do vínculo, da escuta qualificada e da responsabilidade profissional, elementos que não podem ser automatizados. Cabe ao Sistema Conselhos orientar a categoria sobre limites, riscos e possibilidades dessas tecnologias, garantindo que seu uso esteja sempre alinhado ao Código de Ética, à proteção das pessoas atendidas e à qualidade do cuidado em saúde mental.

12. Quais são os principais pontos da gestão e qual a diferença dessa gestão no cenário político?

R: Os principais pontos desta gestão estão na defesa das pautas

de valorização profissional, como as 30 horas e o piso salarial, no fortalecimento das condições éticas de trabalho, na defesa intransigente do compromisso ético e social da Psicologia e no fortalecimento do Sistema Conselhos como um espaço democrático e transparente. Também se destaca o compromisso com uma fiscalização orientadora e pedagógica, que protege a sociedade e fortalece o exercício profissional. Soma-se a isso a afirmação da pluralidade de saberes na Psicologia, reconhecendo a diversidade de abordagens, territórios e práticas como uma riqueza da profissão. No campo da gestão, esta é uma administração comprometida com a eficiência da autarquia, com práticas que fortalecem o planejamento, a responsabilidade no uso dos recursos e a transparência. Uma gestão que dialoga com a categoria, que se posiciona de maneira firme na defesa dos direitos humanos e das políticas públicas e que compreende a Psicologia como parte da construção de uma sociedade mais justa, promotora de bem-estar e saúde mental. É uma gestão comprometida com a democracia, com a escuta da categoria e com a responsabilidade pública.

Ivani Francisco de Oliveira (CRP 06/121139)

Psicóloga, Conselheira-presidenta do XX plenário do CFP 1.

1. Com a posse do XVIII Plenário do CRP-RJ, quais são os principais desafios e oportunidades para a nova gestão regional?

R: Percebo que o novo Plenário do CRP-RJ assume a missão de equilibrar o rigor da fiscalização com a sensibilidade da orientação e a firmeza na defesa dos direitos da categoria. Creio que o grande desafio será reafirmar o sentido social da nossa profissão como ferramenta de promoção de saúde e bem-viver. A fiscalização deve ser uma ação pedagógica e ética que proteja a sociedade e valorize a(o) psicóloga(o). Vejo uma oportunidade ímpar de aproximar o Conselho das realidades pulsantes do

território fluminense, transformando a autarquia em um espaço vibrante de diálogo e referência técnica.

2. De que forma o CFP planeja apoiar os novos Plenários na implementação de suas metas e planos de ação?

R: Entendo que o papel do CFP é assegurar a unidade política e a coesão normativa do Sistema Conselhos, respeitando a autonomia dos Regionais. Penso o Sistema Conselhos como um Ecossistema no qual existimos em interdependência onde o Conselho Federal (CFP) depende dos Regionais (CRPs) para saber o que acontece na realidade de cada estado e para que as normas sejam aplicadas. Esse apoio se traduz na construção coletiva de resoluções, na qualificação técnica das gestões e no acompanhamento contínuo das demandas locais. A coesão federativa é o que nos dá força nacional; ela se faz por meio de diretrizes comuns que valorizam as particularidades de cada estado.

3. Qual a importância da qualificação e da troca de experiências para a gestão administrativa e financeira da autarquia?

R: Acredito que a qualificação e a troca de experiências são fundamentais para garantir uma gestão pautada pelos princípios da governança pública. Compreender o Conselho como autarquia exige o compromisso rigoroso com a transparência, a eficiência e a prestação de contas. A integração entre o Federal e os Regionais fortalece a integridade administrativa, assegurando que os recursos da categoria sejam geridos com responsabilidade técnica e ética para viabilizar nosso projeto em defesa da Psicologia. A excelência na gestão é um imperativo ético. A troca de experiências entre conselheiras federais e regionais é vital para garantir uma administração pública transparente e eficiente. Gerir uma autarquia exige responsabilidade política no manejo dos recursos da categoria. Precisamos de processos modernizados, pois uma gestão financeiramente

sólida é o que viabiliza o nosso projeto ético-político e o compromisso social em defesa da Psicologia.

4. Como você vê a integração dos CRs do Sudeste no âmbito nacional?

R: A integração da região Sudeste é de natureza estratégica. Trata-se de uma região que agrega um volume significativo de profissionais e se depara com desafios de alta complexidade. Visualizo esta articulação como um propulsor de solidariedade institucional, no qual o compartilhamento de tecnologias de gestão e a atuação conjunta nos debates nacionais fortalecem o Sistema Conselhos, permitindo respostas mais ágeis às transformações e melhorias necessárias.

5. Como a nova gestão do CRP-RJ pode fortalecer sua participação no diálogo nacional da Psicologia?

R: Acredito que a nova gestão do Conselho Regional de Psicologia do Rio de Janeiro (CRP-RJ) está imbuída desse propósito fundamental: fortalecer sua voz no cenário nacional e, consequentemente, impulsionar a representação da Psicologia fluminense em âmbito federal. A expectativa é que o Conselho atue como um porta-voz robusto e articulado das demandas e particularidades do estado do Rio de Janeiro, garantindo que as especificidades regionais sejam consideradas no debate da categoria em todo o país. É crucial que as diversas experiências da capital, com suas complexidades urbanas e concentrações de profissionais, da Baixada Fluminense, com seus desafios sociais e de acesso a serviços, e do interior do estado, que apresenta realidades e necessidades distintas em relação à oferta e regulação dos serviços psicológicos. Trazer essa pluralidade de vivências para o cerne do debate nacional da Psicologia é mais do que uma questão de representação; é um imperativo ético e político. Quando um Conselho Regional consegue expressar de forma assertiva suas particularidades regionais, ele não apenas defende os interesses de sua categoria, mas tam-

bém contribui de maneira significativa para o aprimoramento e a ampliação das políticas nacionais da Psicologia. Essa contribuição é importante para que as diretrizes e regulamentações federais se tornem mais abrangentes, diversificadas, justas e, acima de tudo, alinhadas com a realidade brasileira. A soma das experiências regionais enriquece a visão nacional, permitindo que a Psicologia brasileira se fortaleça como uma ciência e profissão em condição de responder às variadas demandas sociais e de saúde mental em todo o território nacional.

6. Como você vê a concretização das propostas aprovadas no COREPSI/CNP?

R: As propostas aprovadas no COREPSI e no CNP são a nossa bússola democrática. Elas representam a vontade coletiva da categoria. Minha percepção é de que a concretização dessas metas exige planejamento estratégico e monitoramento constante. Transformar deliberações em ações institucionais efetivas é o nosso compromisso maior com a democracia interna da profissão.

7. Qual a importância de manter e expandir a atuação em políticas públicas e direitos humanos no contexto fluminense?

R: A atuação em políticas públicas e direitos humanos é constitutiva da Psicologia. No Rio de Janeiro, o CRP-RJ deve ser um reduto na defesa do SUS, do SUAS, da educação e da luta antimanicomial. Entendo que a nossa prática ganha sentido quando está comprometida com a justiça social e com a promoção da dignidade humana em todos os territórios. 8. Como descentralizar a atuação do CRP-RJ diante da diversidade territorial do estado? A descentralização é uma prioridade de justiça institucional. Ela ocorre através da interiorização efetiva, do fortalecimento das subsedes e da presença física do Conselho onde a(o) profissional está. Precisar promover uma escuta ativa em todas as regiões, garantindo que a orientação e a fiscalização cheguem de forma equânime a todo o estado.

9. Que legado você gostaria que ficasse ao final do mandato (2025–2028)?

R: Gostaria de consolidar a valorização profissional como o eixo central de nossa atuação. Isso significa deixar um Sistema que cumpra com excelência suas missões de orientar, disciplinar e fiscalizar o exercício da Psicologia, garantindo proteção à sociedade e dignidade à categoria. Almejo um legado de segurança técnica e ética através da expedição de resoluções que acompanhem as transformações sociais, além do fortalecimento do ensino e da prática profissional por meio de congressos e conferências. Valorizar a Psicologia é assegurar que ela seja reconhecida como uma profissão forte, respeitada e essencial para a vida das pessoas em nossa sociedade.

10. Como você vê a atuação do CFP e do CRP-RJ frente às principais pautas da Psicologia brasileira?

Vejo uma atuação sinérgica na defesa da psicoterapia com rigor ético e teórico, na valorização do trabalho e no combate a todas as formas de opressão. A defesa das diversidades é o eixo estruturante do nosso projeto. O CFP e o CRP-RJ caminham lado a lado para assegurar que a Psicologia seja um campo de resistência ética e de promoção de saúde mental integral.

11. Na sua opinião, como estimular a valorização profissional e como você vê os desafios da Psicologia diante das ferramentas de IA?

A valorização profissional se constrói com condições dignas de trabalho e reconhecimento social. Sobre a Inteligência Artificial, o desafio é garantir que ela seja uma ferramenta de apoio, sem jamais substituir o encontro humano e a ética profissional. Nesse sentido, uma prática ética e responsável é a que afirma que a IA não substitui o vínculo e a responsabilidade técnica, que permanecem, inalienavelmente, com a(o) psicóloga(o).

Mensagem Final: Horizonte de Esperança e Compromisso Coletivo Queridas conselheiras e conselheiros, colegas de profissão, Iniciamos este XVIII Plenário com os olhos postos no futuro. O Rio de Janeiro, com toda a sua complexidade e riqueza, convoca a Psicologia a ser uma força de acolhimento, cuidado e transformação social. Nosso compromisso é com a convicção de que o Sistema Conselhos é um farol de proteção para a sociedade e de valorização para a nossa categoria. Sob a liderança da conselheira-presidenta Viviane Siqueira Martins, acredito que a plataforma política buscará produzir direção e fortalecer práticas profissionais que promovam: A consolidação do SUS e das políticas sociais; O enfrentamento a todas as formas de preconceito e discriminação e a garantia de uma Psicologia plural, laica e antirracista. Em uma gestão transparente, dialogada e profundamente conectada com a base. Cada desafio que enfrentamos é uma oportunidade de reafirmar a nossa presença pública e nossa capacidade de incidir positivamente na vida das pessoas com o entusiasmo de quem sabe que a Psicologia é uma ferramenta poderosa de transformação e de construção de um futuro melhor. Obrigada!